

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 6 | Nr.77 MENSAL | 5 DE SETEMBRO DE 2020 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>



NIL LANGUAGE SCHOOLS
PORTELA

**ATÉ 25%
DESCONTO***

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO • ESPANHOL

**AULAS PRESENCIAIS
E ONLINE**

* DESCONTO PARA PAGAMENTO TOTAL DO ANO
LETIVO ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2020.

WWW.NIL.PT | portela@nil.pt
219 435 238



ENTREVISTA DUARTE MORGADO

Oriundo de Alcobaça, com 32 anos de idade, dedicou parte da sua vida à Igreja como sacerdote. O NL esteve à conversa com o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loures.

Págs. 10 e 11

A ALEGRIA VAI À RUA Pág. 7

MAIS OPERACIONAIS Pág. 9

BURLAS COM MBWAY Pág. 3

O Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, através da Divisão Policial de Loures, no dia 11 de Agosto, procedeu à detenção de três homens, com 30, 46 e 52 anos de idade, por serem suspeitos da prática do crime de burlas com recurso à aplicação MBWAY.



ZONA ÓPTICA

Estamos prontos para o receber.
Continuamos a cuidar dos seus olhos



Cristina Fialho
Chefe de Redação

BOM DIA, SE FAZ FAVOR, OBRIGADA

Quando eu ainda achava que ia salvar o mundo, do alto dos meus 20 anos nuns sapatos de salto alto da Zara e mala a condizer, teimava em não responder enquanto não me dissessem “bom dia” e exigia um “obrigada” achando estar a fazer um favor ao mal educado ou mal educada que se esqueceu da cortesia. Mais tarde, cansada desta luta, comecei a desculpar, e, não sei se por exaustão adotei o “não é o meu circo, não são os meus macacos” e ignorava, mas sempre com um bichinho que me angustiava de ter ficado mal cumprimentada, mal agradecida, mal acolhida. Hoje em dia, ainda me surpreende e faz-me uma comichãozinha a falta do se faz favor, bom dia, obrigada e todas as boas maneiras que nada custam e so ficam bem. Estamos assim tao des-

leixados? O levantar da mão quando deixamos passar na passadeira? Ou quando alguém nos deixa passar na fila de transito? Será que um gesto é mesmo só um gesto? Para mim não. E dou por mim a agradecer pequenas atitudes e a valorizar o senhor

do talho que sorri ou a senhora do café que sabe o meu nome. Numa sociedade onde não se dá beijinhos, nem abraços e caminhamos para uma frieza social não podemos esquecer este tipo de afetos verbais, não nos resta muito mais para mostrarmos coesão, afinidade e comunidade.

As crianças devem ser ensinadas a viver em amor ao próximo (na minha opinião), para que o se faz favor não seja uma forma de se conseguir o que se quer, o obrigada não seja só para agradecer e o bom dia não seja uma moeda de troca. E já agora, obrigada a si, por ter lido este texto.



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

AI AI AI E AGORA?

A escola vai voltar. E ninguém sabe o que vai acontecer. O medo generaliza-se a economia congela. O desemprego aumenta o desespero e a estupidez superam a razão.

Andamos todos a várias velocidades. o Avante acontece, o futebol não, uns querem pôr máscaras nas crianças outros não, uns querem que use máscara no restaurante até fazer o pedido da ementa (o vírus só deve chegar depois de o tacho estar ao lume) outros acham que a máscara é pior coisa que há. Se beber cerveja na rua a certa hora cometo um crime se me juntar com 10 amigos cometo outro.

O bicho mata. Mas a fome também. Está na hora de percebermos que temos de trabalhar a sério para sair desta crise medonha e está na hora de percebermos que os danos sociais e psicológicos causados por esta situação são dramáticos, em particular nos idosos e nas crianças. É hora de viver, de celebrar a vida. De lavar as mãos é certo, mas de acreditar, de acreditar muito na vida.

Chega de ter medo. Na vida há momentos para tudo, até para discordar, mas chega de extremar posições e apontar o dedo a uns e a outros.

Temos de parar de ser governados por hipocondríacos ou por interesses laboratoriais e passarmos a governar a nossa vida...

Nunca foi tão preciso um pacto de regime e medidas coerentes. Chega de fazer fogo de artifício com bisnagas ou atear fogos.

Aos empresários coragem, aos desempregados força, aos políticos organizem-se aos que todos os dias trabalham por favor deem o litro. Agora é a sério. Mark Twai dizia que «A coragem é a resistência ao medo, domínio do medo, e não a ausência do medo.» Este é o principal problema da saúde pública em Portugal neste momento. O medo é hoje a verdadeira pandemia. E a primeira prioridade do estado deveria ser o combate ao medo.

Um apelo aos moderados. Hoje precisamos de todos os moderados, ainda somos a maioria por certo, mas se nos omitirmos neste momento, o radicalismo pode vencer. Por isso ala que faz tarde e vamos dar as mãos de verdade, (lavadinhas) para combater a pandemia que verdadeiramente podemos controlar.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures www.noticias-de-loures.pt 219 456 514

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio
Chefe de Redação: Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** Kianu Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena
Editor: Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271
Tiragem: 18 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700
Sede Social, de Redação e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14
E-mail: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14
Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt



É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

BURLAS COM MBWAY



O Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, através da Divisão Policial de Loures, no dia 11 de Agosto, procedeu à detenção de três homens, com 30, 46 e 52 anos de idade, por serem suspeitos da prática do crime de burlas com recurso à aplicação MBWAY.

Os polícias visualizaram três indivíduos, suspeitos de praticarem burlas recorrendo à aplicação MBWAY, para realizarem posteriores pagamentos e aquisição de bens (normalmente tabaco), com recurso à tecnologia QR CODE.

Depois de implementadas as medidas de segurança procederam à abordagem e fiscalização dos suspeitos, bem como da viatura em que se transportavam. No decorrer da ação policial foi de imediato apreendido um equipamento telefónico que se encontrava em uso por parte dos detidos e que ainda apresentava a aplicação MBWAY aberta, na qual era visível a imagem de marca de uma entidade bancária, sem que qualquer um dos suspeitos tivesse alguma conta associada.

No decorrer da busca à viatura em que os suspeitos se faziam transportar, foram localizadas várias embalagens de cartões de telemóvel de diferentes operadoras de comunicações móveis, diversos maços de tabaco de diferentes marcas e acondicionados em diferentes sacos e embalagens, mensagens com códigos de acesso e de emparelhamento de contas bancárias a números/cartões de telefone, bem como um vasto rol de matéria probatória diversa e que será integrada no esforço investigatório que se encontra em curso.

Perante este cenário, os polícias não tiveram dúvidas que os agora detidos pudessem estar na posse de informa-

ções bancárias de terceiros e que estariam a utilizar as mesmas para efetuarem compras através da aplicação MBWAY, sendo este um modus operandi cada vez mais recorrente e com relevante incidência a nível nacional. Na sequência das inerentes providências cautelares e urgentes no sentido de assegurar meios de prova e com os dados que se encontravam ao seu dispor, os polícias localizaram uma vítima já de avançada idade e residente no norte de Portugal que, nesse mesmo dia, por via de ter um artigo à venda em plataforma digital, foi contactada pelos detidos e burlada numa quantia monetária superior a 900 euros, o que a deixa em situação económica frágil. Esta quantia monetária subtraída já havia sido usada pelos detidos em diversas compras, revelador da agilidade de procedimentos dos suspeitos na consumação deste tipo de crime em tão reduzido espaço temporal.

Foi ainda possível identificar uma outra vítima residente na zona centro do país que, tendo também publicado um anúncio de venda online, havia sido contactada pelos suspeitos somente duas horas antes e alertada pela PSP, esta vítima verificou os seus movimentos bancários confirmando que, nesse curto hiato temporal, já havia sido burlada e expurgada de uma quantia monetária que rondava os 90 euros. É assim convicção da PSP que o modus operandi destes detidos passa

por ludibriar vítimas que possuem anúncios de vendas de artigos em plataformas online fazendo-as acreditar que, para receberem o dinheiro da venda, se deverão dirigir a caixas multibanco onde, após mediante o fornecimento de instruções passo-a-passo, fazem com que lhes sejam fornecidos os códigos que permitem emparelhar as contas bancárias das vítimas com um número de telemóvel que se encontra na posse dos suspeitos, ficando estes com acesso às contas bancárias, através da aplicação MBWAY. Posteriormente, procuram utilizar esta aplicação para realizar compras (normalmente de tabaco, para posterior revenda), designadamente evitando desta forma o registo de transferências financeiras para contas em seu nome ou com as quais possam ser relacionados.

A PSP acredita que os agora detidos fazem da prática de burlas por MBWAY o seu modo de vida, modalidade criminal com elevada incidência a nível nacional e que normalmente deixa as vítimas em situação económica débil, aproveitando-se em especial do seu desconhecimento quanto à dinâmica de funcionamento da aplicação MBWAY, seja pela sua avançada idade ou por mera inaptidão procedimental.

Os três detidos foram presentes a primeiro interrogatório judicial no Tribunal da Comarca de Lisboa Norte - Loures, sendo-lhe mantido o Termo de Identidade e Residência.



LANGUAGE SCHOOLS
PORTELA

ATÉ 25% DESCONTO*



INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO • ESPANHOL

AULAS PRESENCIAIS E ONLINE

* DESCONTO PARA PAGAMENTO TOTAL DO ANO
LETIVO ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2020.

WWW.NIL.PT

✉ portela@nil.pt

☎ 219 435 238



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

COM PAPAS E BOLOS?

Já lá vão cerca de 6 meses desde que esta pandemia se tornou uma dura realidade com que os portugueses se viram confrontados. Já lá vai metade de um ano desde que muito do que eram aspetos aparentemente menores no dia a dia de todos nós passaram a ser bastante valorizados face às restrições que nos eram impostas para combater um inimigo que, ainda hoje, não conhecemos na sua totalidade. Durante este tempo fomos vendo e ouvindo vários casos em que um dos aspetos positivos de tudo o que passávamos era a forma como a Natureza estava a conseguir recuperar de muitos dos abusos cometidos pelos humanos ao longo de séculos. Exemplos como o dos pássaros que voltaram a ouvir-se na China ou os veados que reapareceram junto a cerejeiras em flor no Japão pareciam dar força à ideia de que se estavam a aprender lições com todo o drama trazido pela COVID-19. A forma como, um pouco por todo o mundo, a solidariedade entre pessoas e o convívio outrora desaparecido reaparecia durante períodos de confinamento parecia indiciar igualmente que nos estávamos a tornar melhores enquanto espécie. Confesso que também fiquei agradavelmente surpreendido com a forma como, transversalmente, ia vendo novas e inovadoras respostas na tentativa de fazer face a uma luta que tinha que, obviamente, ser comum a todos.

Em suma, tudo apontava para que tivéssemos aprendido a lição de que o todo era sempre mais importante do que as partes e ainda mais do que a mera soma destas. Tudo fazia prever que crescêssemos enquanto sociedade trilhando um caminho de maior união e entreadajuda e de menos egoísmo e de busca por protagonismos estéreis que pouco acrescentam à comunidade.

Infelizmente e pouco a pouco, o eu tem voltado a ganhar terreno ao nós. Infelizmente parecemos ter aprendido menos do que devía-

mos. Infelizmente a críspação e os extremismos foram voltando (se é que alguma vez, verdadeiramente, desapareceram). E, infelizmente, parece que a intolerância e o umbiguismo voltaram para ficar.

A não ser que não nos conformamos e que decidamos, enquanto sociedade, não dar tréguas a quem pretende sempre aproveitar-se de divisões e que demonstremos, com exemplos diários e constantes, que não pretendemos trilhar o caminho do facilitismo e do seguidismo e que só podemos vencer enquanto sociedade se permaneceremos juntos mesmo sabendo que não somos todos iguais.

A não ser que permaneçamos conscientes de que está nas nossas mãos o aprender a lição que muitos diziam termos aprendido mas que muitos demonstram hoje não terem prestado atenção nenhuma.

A não ser que voltemos, enquanto sociedade, a demonstrar muitos dos atributos que se tornaram evidentes e até virais durante estes últimos meses de combate a um inimigo pandémico comum.

Está nas nossas mãos demonstrar se aprendemos a lição ou se apenas andámos a fingir que éramos algo que não queríamos verdadeiramente ser.

Cabe a todos e cada um de nós demonstrar se conseguimos seguir o caminho rumo a uma melhor sociedade ou se queremos cair nas patranhas de quem (e não são poucos), entre uma e outra divisão, entre um caso ou outro, entre um tweet e um post, entre uns arranjos gráficos e uns vídeos apelativos, entre uns discursos mais ou menos elaborados e uns textos oficiais, entre a aparência de serviço público e de espírito coletivo ou até mesmo entre uma imagem momentânea de “doçura ou travessura”, vai conseguindo fazer vingar a máxima popular de que “Com papas e bolos se enganam os tolos”.

Esperemos para ver e saibamos ou lutar ou aceitar o caminho que a maioria escolher.

APETECE-LHE UM COCKTAIL SEM SAIR DE CASA? **CHEGARAM** OS ENFRASCADOS!

Se pudesse ter uma experiência de bar sem sair de casa? Assim surgiu o Enfrascados, cocktails prontos a beber e entregues em casa. A ideia nasceu em pleno Covid-19 pela mão e pelo shaker do Mixologista Diogo Carreiras, que se viu sem emprego por imposição da pandemia que afetou em larga escala a área do turismo e da restauração.

Diogo Carreiras, Mixologista profissional há mais uma década, tem 31 anos e é natural de Évora, residindo neste momento em Loures. Quando a crise provocada pelo Coronavírus lhe tirou o emprego na área da restauração, uma das áreas mais afetadas pela pandemia, Diogo viu o seu mundo virado de pernas para o ar. Mas, disposto a não baixar os braços, teve uma ideia: Se as pessoas não podem sair

de casa para ir ao bar, porque não levar o bar até elas? Assim surgiu o Enfrascados: cocktails engarrafados e prontos a beber, preparados com ingredientes frescos e com a máxima segurança para que todos possam desfrutar de uma bebida onde quer que estejam. O Diogo prepara tudo, mas o toque final é do cliente, o que, como explica, é também a parte engraçada do projeto: dar ao consumidor a oportunidade de passar para o outro lado do balcão e preparar a sua própria bebida. O Kit Enfrascados é composto pelo mix do cocktail escolhido, pelo garnish que deverá decorar a bebida e ainda por frutos secos torrados caseiros. É mesmo como se estivesse no bar! Na embalagem é indicado qual o copo mais apropriado e uma breve explicação sobre como pre-

parar o cocktail. Pela originalidade, os Enfrascados são também o presente ideal para aniversários ou celebrações especiais, para surpreender familiares ou amigos com algo diferente.

O Menu é composto por 6 cocktails, incluindo 2 de autor, ou seja, criação exclusiva de Diogo Carreiras, e o Bartender indica que brevemente terá mais novidades. Por agora, pode escolher cocktails como os clássicos Moscow Mule e Negroni, ou os mais originais Rosa Maria do Porto, um twist ao clássico Old Fashioned, com redução de Vinho do Porto infundido em alecrim e limão; e o Alfascínio, que faz homenagem ao cocktail Godfather, mas utiliza licor de amêndoa, também infundido em alecrim e limão. Os preços variam entre os 6,50€ e os 7,50€.

SIGA OS ENFRASCADOS NAS REDES SOCIAIS:

[Instagram.com/enfrascados.cocktails](https://www.instagram.com/enfrascados.cocktails) [Facebook.com/cocktails.enfrascados](https://www.facebook.com/cocktails.enfrascados)





distribuição

Em caso de fraude comunique

A fraude no consumo de energia elétrica prejudica todos. Se detetar algum comportamento, ou situação perigosa, comunique. Pode fazê-lo de forma anónima em edpdistribuicao.pt ou através da APP EDP Distribuição.



App EDP Distribuição
descarregue aqui

energia em rede

DETIDOS EM LOURES



EX-NAMORADO VIOLENTO

A PSP de Lisboa, através da Divisão Policial de Loures, deteve na manhã da passada quinta-feira, um homem, de 35 anos, pelo crime de violência doméstica. Em comunicado, a força policial conta que o caso ocorreu em meados de julho deste ano. Na altura, a Polícia recebeu uma denúncia de violência doméstica, em Loures, e quando chegou ao local encontrou uma mulher com vários golpes infligidos por uma arma branca, apurando-se que teriam sido infligidos pelo seu ex-companheiro. Após a vítima ter recebido

aconselhamento e ter sido submetida a várias medidas de segurança, a PSP realizou uma investigação que levou a que a Autoridade Judiciária emitisse um mandato de detenção do suspeito. O homem já foi presente ao Tribunal Judicial da Comarca Lisboa Norte, no Núcleo de Loures, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva. O alegado agressor encontra-se, atualmente, encarcerado no Estabelecimento Prisional de Lisboa para cumprimento da medida imposta pelo Tribunal.



ATRAEM ESTAFETA PARA ASSALTO

Três jovens, residentes no bairro da Quinta da Fonte, concelho de Loures, fizeram esta sexta-feira um pedido de entrega ao domicílio de pizzas de forma a atraírem um estafeta com o intuito de o assaltarem. O estafeta, distribuidor da UberEats, foi chamado a entregar três pizzas e três sumos.

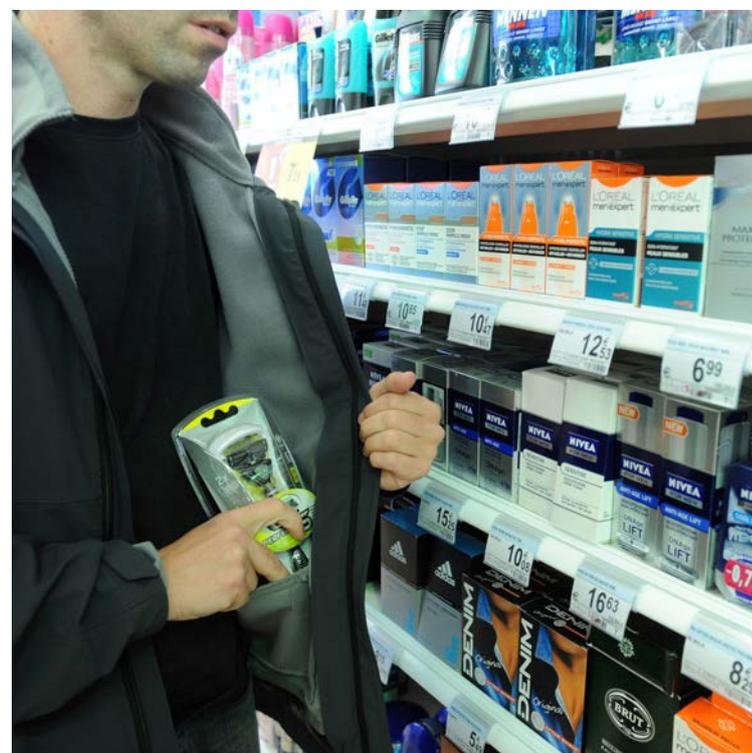
À chegada, os ladrões ameaçaram-no com agressões, obrigando-o a deixar a encomenda e 20 euros. A queixa à PSP foi apresentada rapidamente, tendo sido mobilizados um dispositivo 'musculado' com 20 agentes para intervir no bairro. Um jovem de 17 anos foi detido e outros dois identificados.

600€ EM HIGIENE E BELEZA

A PSP deteve, a 21 de agosto, um homem com 44 anos de idade por ser suspeito da prática do crime de furto. Na sequência de um contínuo processo de análise, as diversas Esquadras da PSP dos Concelhos de Loures e Odivelas planearam e mantêm em execução diversas ações integrais de Policiamento de Proximidade em áreas críticas. Na sequência de uma dessas Operações policiais, em patrulhamento, os Polícias da Esquadra de São João da Talha visualizaram um homem com um carrinho de mão a vaguear na via pública que, ao se aperceber da presença da PSP no local escondeu o carrinho de mão junto a viaturas que se encontravam parqueadas. Ao ser abordado pelos Polícias e ao ser localizado o carrinho de mão, verificou-se que o suspeito tinha na sua posse vários produtos de beleza e higiene, não conseguindo justificar a posse dos mesmos. Pela proximidade de vários estabelecimentos ao local da abordagem, foram encetadas diligências no sentido de se perceber de onde os produtos teriam sido furtados. Concluídas as dili-

gências, apurou-se que o valor dos produtos que se encontravam na posse do suspeito rondavam os 600 euros, sendo que, após manifestação de vontade de formalização de Denúncia

por quem detinha essa capacidade, foi dada voz de Detenção ao homem. O detido foi constituído arguido e sujeito a termo de identidade e residência.



PSP TRAVA JOGO ILEGAL COM A LOTARIA

PSP deteve um homem de 60 anos e apreendeu perto de três mil euros.

Uma loja aparentemente encerrada, na rua Salvador Allende, em Moscavide, era afinal a sede de um esquema de jogo ilegal com apostas na terminação da lotaria nacional, movimentando dezenas de jogadores e milhares de euros.

A PSP de Loures desmantelou a rede, detendo um homem de 60 anos e apreendendo perto de três mil euros. De acordo com fonte policial, à entrada da loja estava um 'segurança', que só deixava passar pessoas de confiança.

A PSP vigiou-os a saírem com papéis coloridos (boletins de jogo manuscritos) e surpreendeu-os. Encontrou no interior três pessoas em secretárias a registar os números escolhidos por cada apostador, recebendo dinheiro e dando em troca o papel colorido. O material foi apreendido.



CONTRA A COVID-19 NAS ESCOLAS DE LOURES

A Câmara Municipal de Loures realizou, no dia 24 de agosto, a primeira de treze visitas a escolas do concelho, que têm como objetivo preparar e verificar todas as condições para a abertura em segurança do próximo ano letivo 2020/2021.

A primeira de um total de treze visitas realizou-se à Escola Básica 2,3 Mário de Sá Carneiro, em Camarate, e contou com a presença da direção e associação de pais do Agrupamento de Escolas de Camarate - D. Nuno Álvares Pereira, Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures, Departamento de Educação da Câmara Municipal e da equipa técnica da Autoridade de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde Loures - Odivelas (ACES).

A deslocação ao estabelecimento de ensino teve como propósito verificar a aplicação das recomendações conjuntas da Direção-Geral da Saúde (DGS) e do Ministério da Educação (ME) nas escolas do concelho e ajudar os agrupamentos escolares a definir as melhores medidas para o seu cumprimento, minorando, desta forma, os impactos negativos da COVID-19.

Estas visitas técnicas, que incluem uma escola por agrupamento, pretendem ver, localmente, as dificuldades para implementação das medidas protagonizadas pela orientação conjunta da DGS e do ME, que depois serão replicadas nas restantes escolas dos treze agrupamentos escolares existentes na Rede Educativa Concelhia.

A acompanhar esta visita esteve também o vereador responsável pelo pelouro da Educação no Município de Loures, que salientou que

estas visitas, constituídas por diversas entidades, tiveram como ponto de partida a Escola Básica 2,3 Mário de Sá Carneiro, "por ser aquela que representa maior dificuldade de aplicação das recomendações neste Agrupamento de Escolas". No decorrer da visita às instalações da escola, Gonçalo Carço destacou que o Município irá fornecer dispensadores de álcool gel com pé, sinalização e acrílicos. António Alexandre, Diretor Executivo do ACES de Loures-Odivelas, enalteceu a Autarquia, "por ser pioneira na implementação de visitas domiciliárias com equipas mistas, que tiveram início de junho, em várias zonas do território". Dada a proximidade do arranque do novo ano letivo, a equipa da autoridade de saúde propôs ao Município focar a ação das visitas nas escolas, "porque em termos de pandemia, estes serão locais onde as medidas de controle são mais necessárias. Ela será feita em duas fases: a primeira, no sentido de ajudar as escolas a olhar para os seus fluxos, para os canais onde circulam as pessoas, dando o nosso contributo no sentido de nos protegermos o mais possível. A segunda será a continuidade deste trabalho, trazendo para as escolas aquilo que fizemos na sociedade em geral. A ideia é que esta não seja a única visita. Queremos que as equipas possam fazer aqui aquilo que têm feito nos bairros", sublinhou António Alexandre.



horizonte
fm 92.8



ESCOLAS QUEREM MAIS OPERACIONAIS

Loures quer que tutela facilite contratação de assistentes operacionais.

A Câmara Municipal de Loures, defendeu a necessidade de o Governo permitir a contratação de mais assistentes operacionais para as escolas, para fazer face às exigências determinadas para prevenir a pandemia.

O Governo admite que a portaria que regula a contratação de assistentes operacionais está desatualizada. “Vivemos um tempo em que as exigências são maiores e até agora essa portaria não foi alterada, o que, quando o ano letivo se iniciar, poderá ser um problema”, afirmou à agência Lusa o vereador com o pelouro

da Educação na Câmara de Loures, Gonçalo Carozo.

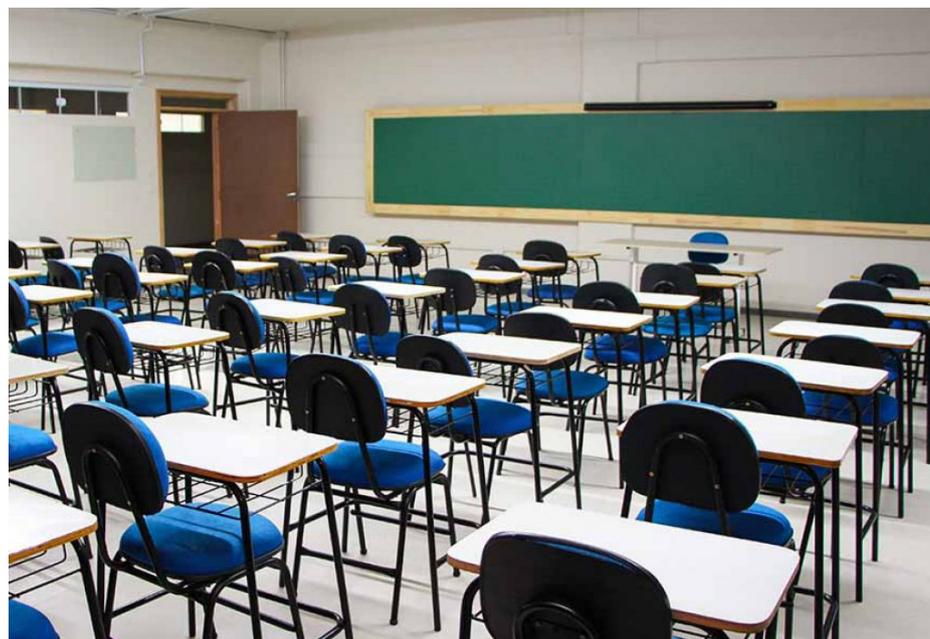
Sobre as maiores dificuldades, Gonçalo Carozo referiu, além da escassez de assistentes operacionais, o espaço necessário para a criação de circuitos de circulação, dentro das escolas, e a operacionalidade dos refeitórios.

“Podemos dizer que as maiores dificuldades se encontram nas escolas do 2.º e 3.º ciclos, pois são aquelas com um maior número de alunos e com menos salas disponíveis”, apontou.

Apesar da existência de alguns problemas que “têm de ser ultrapassa-

dos”, o autarca mantém uma expectativa positiva relativamente ao reinício do novo ano letivo. “Essencialmente, queremos passar a mensagem que o ensino presencial é importante e que vamos fazer tudo para que o regresso às aulas seja feito com a maior segurança possível”, sublinhou.

As aulas começam entre os dias 14 e 17 de setembro e será o regresso ao ensino presencial depois de, no passado ano letivo, as escolas terem sido encerradas em meados de março devido à evolução da pandemia de Covid-19.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Obras na Quinta de São José

Inseridas num conjunto de procedimentos iniciados pelo Executivo da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, no sentido de melhoramento dos nossos espaços públicos, a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho informa que foram concluídas, no mês de julho, as obras de substituição do piso de acesso à ACRPIS - Associação Comunitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Sacavém, na Quinta de São José, por placas antiderrapantes e calçada, no sentido de facilitar o acesso dos seus utentes e restantes serviços.



Pinturas de Bolsas de Estacionamento e Passadeiras

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho informa que iniciaram, desde a segunda quinzena de Julho, intervenções nas pinturas das bolsas de estacionamento, em Sacavém e no Prior Velho. Estas intervenções irão continuar até final de setembro, bem como as pinturas das respetivas passadeiras.



Lavagem das ruas de Sacavém e Prior Velho

Inseridas num conjunto de procedimentos iniciados pelo Executivo da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, no sentido de melhoramento dos nossos espaços públicos, a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho informa que foram concluídas, no mês de julho, as obras de substituição do piso de acesso à ACRPIS - Associação Comunitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Sacavém, na Quinta de São José, por placas antiderrapantes e calçada, no sentido de facilitar o acesso dos seus utentes e restantes serviços.



Melhoramento do Espaço Público

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho informa que foram concluídas as obras na Rua Dr. Pereira Jardim, com o alargamento do passeio; o arranjo das escadas; o aumento do estacionamento automóvel e a substituição do pavimento, por placas antiderrapantes, no interior do jardim.



EXECUTIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE SACAVÉM E PRIOR VELHO





”

MISERICÓRDIA DE LOURES SÓ TERÁ RAZÃO DE EXISTIR ENQUANTO O BEM COMUM NÃO ESTIVER ASSEGURADO

LOURES É UMA TERRA DE MUITOS POVOS, DE UMA FORTE INTERLIGAÇÃO CULTURAL

Duarte Morgado é o Provedor da Misericórdia de Loures. Oriundo de Alcobaça, com 32 anos de idade, dedicou parte da sua vida à Igreja como sacerdote. Hoje, tendo pedindo dispensa do exercício do ministério, continua a missão de ajudar o próximo, com projetos sociais e muita vontade de fazer mais. E o novo edifício está já aí à porta. Terreno já há.

Desde quando sentiu a vocação ou o sentido de missão para ajudar o próximo?

Desde cedo que senti vontade de querer fazer bem, porque me sentia feliz, e percebi que as pessoas também ficavam felizes. A bondade passou a ser uma meta, mas também uma condição de vida e que ainda hoje define os meus princípios de atuação. A vocação é um chamamento e aí posso dizer que foi a experiência de estar e de colaborar em comunidade que me foi chamando a fazer parte de um todo diferente, onde a Igreja e a sua fé em Jesus dão forma, corpo e contexto a este olhar diferente, diria, transformador.

Quando chegou a Loures a que se propunha como padre?

Quando fui nomeado como Coadjutor/Vigário-Paroquial pelo Senhor Patriarca D. José Policarpo, para servir em Bucelas, Fanhões, Loures, Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal, senti uma grande alegria porque sabia que iria dar tudo para contribuir para o bem daquelas comunidades. Sabia que acima das imperfeições e dos medos que trazia comigo, queria marcar a diferença pelo modo de me dar às pessoas. Vinha obedecer e servir sem cair na tentação do “fazer por fazer”, mas entrar no sentido das coisas e dar o melhor possível, ainda que tenha consciência de que gostaria de poder fazer mais e em algumas situações, melhor.

O que encontrou na misericórdia de Loures?

A tomada de consciência sobre a existência da Misericórdia de Loures foi uma surpresa decorrente de um encontro inesperado num dia em que ali celebrei Missa a pedido do seu Capelão, o Pe. Chico. Entretanto logo ali fiquei curioso em perceber qual a dimensão e o modo de atuação da instituição e quando menos esperava foi-me lançado o desafio de acompanhar também um pouco mais as ações que ali se iam desenvolvendo no âmbito da ação social. Foi assim que me fui aproximando e interessando em ajudar a Misericórdia de Loures a ser uma melhor resposta às necessidades existentes no Concelho de Loures. Encontrei uma instituição humilde, dedicada ao bem comum e com algumas necessidades do ponto de vista da gestão e da estratégia, e carecia de um olhar mais atualizado sobre a economia social e de como integrar toda a instituição nesse mesmo âmbito. Encontrei acima de tudo uma casa familiar com

vontade de fazer mais e melhor e onde fui bem recebido e convidado a ser útil e colaborar nas várias dinâmicas implementadas.

Quais as respostas que a Misericórdia tem e quantas pessoas serve?

A Misericórdia de Loures atua em diferentes áreas. Em primeiro lugar temos um apoio de prolongamento de horário para crianças em idade pré-escolar e do ensino básico no Bairro Municipal da Manjoeira, em Santo Antão do Tojal. São crianças entre os 3 e os 10 anos de idade e que ali diariamente contam com aquele espaço de proximidade e de acompanhamento entre as 7h e as 19h nos dias úteis.

Depois temos o SEMAS - Serviço de Equipa Multidisciplinar de Ação Social, que faz, através de atendimentos sociais, acompanhamentos e/ou encaminhamentos sociais. O SEMAS disponibiliza também apoio alimentar, ajuda pecuniária e apoio à aquisição de medicamentos, no âmbito do Programa Abem - Rede Solidária do Medicamento.

Contamos ainda com o espaço da Loja Solidária no Centro Continente de Loures, perto do Hospital Beatriz Ângelo, com o objetivo de angariar fundos para os nossos projetos sociais. Este projeto conta com o apoio do Centro Comercial, com alguns parceiros e com o apoio da comunidade que oferece os artigos ali vendidos em segunda mão, por vezes de outros lojistas, empresas ou fábricas que se unem à nossa causa; e conta com a ajuda do Corpo de Voluntários da Misericórdia de Loures, que dá o seu melhor para que aquele espaço seja familiar e de proximidade.

Quais os principais desafios que tem para o futuro da Misericórdia de Loures?

Os desafios maiores que a Misericórdia de Loures tem pela frente são os mesmos que todas as instituições de solidariedade social, que, como sempre, são chamadas a ser uma resposta na linha da frente no apoio social, e que vivem maioritariamente de apoios ou de subsídios e que procuram sobreviver às dificuldades que todos vamos conhecendo. Cada vez mais o setor social é convidado a repensar-se e a reinventar o modo de proceder para que as suas respostas sejam úteis, concretas, sustentáveis. De nada interessa continuar com o modelo tradicional do assistencialismo que vive do subsidarismo. Não se pode continuar a viver de acordo com um modelo esgotado e sem capacidade de se manter. Por essa razão se fala nas melhores escolas de gestão e onde este tema está em cima da mesa, de negócio social. O que muda em relação ao tecido empresarial é o objetivo do lucro. O objetivo do lucro obtido está no investimento na própria comunidade, na sociedade onde a IPSS está inserida. Criar respostas, empregabilidade e contribuir para a qualificação da vida das popu-



Misericórdia de Loures

Acolher de coração. Desde a raiz.

lações é o sentido de toda a ação da Misericórdia. Cumprir as Obras de Misericórdia é assumir o desejo pleno de participar na transformação positiva da sociedade. Se não for para isso, estaremos a perder tempo, recursos e acima de tudo, vida.

Pode descrever o projeto em cima da mesa para o novo edifício?

O projeto que atualmente se encontra sobre a mesa e no horizonte mais próximo da Misericórdia de Loures consiste na implementação na localidade da Paradela, em Santo António dos Cavaleiros, de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar), um Centro de Dia e um Serviço de Apoio Domiciliário. Esta resposta vai ao encontro das necessidades identificadas naquela freguesia deste equipamento a partir do Diagnóstico Social de 2019, desenvolvido pelo Município de Loures. A fase em que nos encontramos de momento é de análise à proposta do estudo prévio que dará lugar ao projeto em si, já com as especialidades definidas, nomeadamente com a parte da arquitetura bem delineada e já capaz de nos oferecer uma previsão do edificado em si que contará com um espaço dedicado à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, vulgarmente designado lar, onde poderá estar integrado uma área específica para Centro de Dia, e os beneficiários terão a possibilidade de aceder a uma série de ocupações e de estímulos que lhes permitirá ter mais qualidade nas suas rotinas quotidianas. O restante equipamento terá espaços consagrados à orgânica própria da instituição, espaços dedicados à formação, administração, aos serviços administrativos, e à vivência da fé (Capela).

De que forma está a Misericórdia integrada com a comunidade?

As Misericórdias nascem nas e das comunidades, resultando de uma consciência bastante clara a propósito da necessida-

de de existirem respostas úteis, funcionais e transformadoras preenchendo lacunas na vida de muitos. A Misericórdia de Loures resultou da boa vontade de um grupo de pessoas interessadas em marcar essa diferença na arte de fazer bem, querendo apresentar mãos e braços para trabalhar junto de quem sabia existirem carências várias onde muitos apoios não chegavam. Pela natureza destas instituições chegou esse momento em que o grupo se tornou numa Irmandade e volvidos 23 anos, a comunidade reconhece a existência deste grupo, que de modo bastante discreto tem vindo a cooperar com algumas instituições locais no serviço social, ora formalmente ora informalmente. Os Irmãos são pessoas de diversas freguesias, maioritariamente do Concelho de Loures, e uma parte bastante significativa advém da realidade pastoral paroquial. Contudo a Misericórdia de Loures é hoje uma Irmandade rodeada de Amigos, Empresas Amigas, Voluntários e Benfeitores que ao longo do tempo se têm vindo a intensificar e a olhar para a instituição como uma Casa da e para a ampla e tão diversificada comunidade do Concelho de Loures.

De que forma podem as pessoas e as empresas ajudar a Misericórdia de Loures?

Fazer bem passa por muitos gestos e ações e todo o bem que cada um possa fazer será para a Misericórdia uma grande ajuda. Porque a nossa intenção é contribuir para uma mudança positiva, de futuro, de esperança. Quem pretenda ajudar poderá fazê-lo de diversos modos: monetariamente através de donativos que permitam a sustentabilidade da instituição; entrega de bens para a Loja Solidária (artigos em 2ª mão - roupas, brinquedos, peças decorativas, ...); através do voluntariado nas diversas equipas juntos dos vários projetos a decorrer; e poderá sempre aju-



dar com sugestões, críticas e opiniões justas e honestas que permitam uma boa avaliação do trabalho feito e na criação de novas respostas que tenham em conta a sustentabilidade financeira e económica, e a capacidade de criar respostas onde sejam necessárias.

Considera Loures uma terra de gente solidária?

Loures é uma terra de muitos povos, de uma forte interligação cultural que se manteve durante séculos como terra de passagem, de investimentos vários, de presença por questões de habitação e de empregabilidade de outros que vieram para aqui fazer vida. Nessa miscelânea entre uns e outros nasceu uma região onde a solidariedade é um modo de estar

permanente. Tenho testemunhado isso mesmo desde que aqui resido e é nessa base que a Misericórdia quer desenvolver o seu trabalho. Não pode haver solidariedade junto de quem nada queira fazer, porque o bem exige entrega, trabalho, esforço, dedicação e sacrifício. Quando Loures encontra isso diante de si, então abre-se a uma solidariedade extraordinária coletiva capaz de chegar a resultados com muito sucesso. Prova disso mesmo é a quantidade de associações de diferentes vertentes e de IPSS que existem no Concelho. O ganho para todos é o sucesso das suas ações, e se muitas vezes há resultados de excelência em projetos e ações nestas instituições, isso por vezes só é possível porque na base há uma grande solidariedade que

pensa na sustentabilidade das mesmas. Neste caminho ninguém pode andar sozinho.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os Lourenses?

Gostaria de dizer que podem contar com a Misericórdia de Loures num caminho de fidelidade aos princípios que a constituem e que é vontade da Irmandade ser um sinal muito claro de esperança num tempo de incertezas e de muitas pressões. A missão maior que assumimos foi viver e agir pelo bem comum. Os lourenses poderão contar com o desejo sério e comprometido de concretização das Obras de Misericórdia, enquanto houver necessidade entre si. A Misericórdia de Loures só terá razão de existir enquanto o bem comum não estiver assegurado.

EDIFÍCIO EURO

Arrendam-se Escritórios

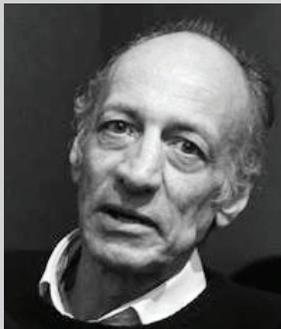
15m² a 90m²



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt





Gonçalo Oliveira
Ator

P'LA CANETA AFORA

DE PERNAS PARA O AR

Também é o país, também é a Península Ibérica, também é a Europa e mais a Ásia e mais as Américas e mais as Áfricas e mais a Oceania e eu e tu e nós e vós e eles. Está tudo e estamos todos de pernas para o ar! A Pandemia e o confinamento (isolamento) a ela inerente, afinal parece que teve efeito contrário. Ou seja: o tempo deu tempo ao tempo, mas ninguém aproveitou o tempo. Houve e ainda há tempo para pensar e repensar. Pensar e repensar em tudo! Pensar e repensar em todos. Em todos nós! Pensar e repensar todas as normas! As interiores e todas as outras. As nossas próprias normas como pessoas, como indivíduos! Pensar e repensar as normas que nos regem e devem reger como seres humanos, como sociedade, país, como Península Ibérica, Europa, Ásia, Américas, Áfricas. Oceania e eu e tu e nós e vós e eles. Pensar e repensar o Mundo inteiro. Pensar e repensar o nosso Mundo interior e este Mundo que é o nosso! Pensar e repensar que esta vida é única e que ninguém tem o direito de a tirar seja a quem fôr e de que cor ou credo fôr! Pensar e repensar no significado de palavras

tais como, Respeito, Solidariedade, Amor, Ética, Moral, Lealdade, todas elas em relação a nós próprios, mas também em relação ao Outro. Mas que raio, meu senhores: temos tempo!!!! Temos TEMPO, caramba!!!! A ver vamos é se AINDA vamos a Tempo de aproveitar o tempo! Morreram actores e actrizes, tal como morreram milhões de pessoas neste planeta que é nosso! Chorámos os nossos e outros também choraram os seus próximos! A grande parte de todos os mortos morreram sem Dignidade, outra palavra caída em desuso. A grande parte dos nossos concidadãos mundiais morrem sem Dignidade! E a maior parte viveram também sem Dignidade! E os que ainda hoje sobrevivem, tentam com todas as forças do Universo fazê-lo com a pouca Dignidade que os senhores do mundo lhes deixaram como restos de comidas que sobraram do banquete dos abutres. Não ter pão, é não ter dignidade! Vá lá meu senhores... temos Tempo! Temos Tempo para Pensar e Repensar Tudo! O Tempo está oferecendo Tempo do seu precioso Tempo! Vá lá meus senhores....

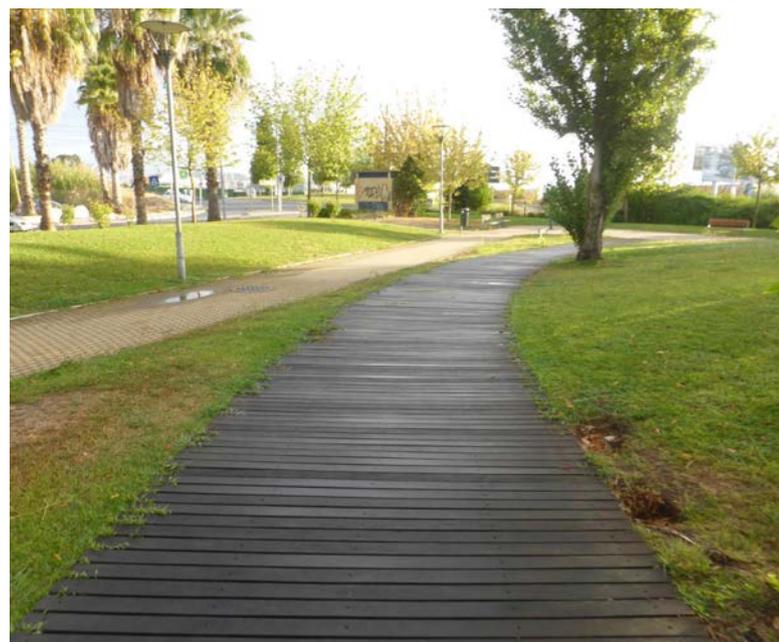
Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



João Pedro Domingues
Professor

A gosto está no fim e as férias, há tanto ansiadas por todos nós, estão também a chegar ao fim. Foram umas férias diferentes, para quem conseguiu ter férias, mais contidas, com maiores receios e sempre com um olhar, e os ouvidos, nas notícias diárias sobre o Covid. As praias do Algarve, pelo menos por onde andei, estiveram quase sempre cheias, os restaurantes, na sua maioria com muitos clientes, apesar da redução da lotação inicial, e nas ruas as pessoas não denotavam grandes preocupações com o vírus, apesar de muitas circularem com máscaras de proteção. E pelo Algarve não se verificaram números de contaminação dignos de grande referência. No entanto, para quem reside na Área Metropolitana de Lisboa, as notícias não foram e continuam a não ser muito animadoras. Os casos de contaminação por Covid não pararam de aumentar ao longo do mês. Cinco concelhos e dezanove freguesias com restrições mais pesadas que o todo nacional. Os horários dos estabelecimentos comerciais mais restritivos e grande parte da restauração encerrada, alguma para não mais reabrir. Alguns autarcas, como o de Loures, apontaram as suas críticas, entre outras coisas, dando enfoque à questão dos transportes públicos e à sua sobrelotação, em especial nalgumas carreiras. É um facto que a redução da oferta nos transportes públicos foi por demais notória, devido ao lay off de algumas empresas, mas também muito por causa da redução da venda de passes que ocorreu (em abril só se venderam 5% dos passes em relação a período homólogo do ano anterior), o que causou um decréscimo enorme das receitas nos operadores. No entanto, em julho já a oferta se situava nos 90% e verificaram-se reforços nas horas de ponta de algumas carreiras, no sentido de evitar a referida sobrelotação. Não me parece que a principal

REQUALIFICAR O PARQUE HABITACIONAL



causa de maior contágio verificado se tenha devido aos transportes públicos. Quem os utilizava tinha de usar máscara de proteção, a lotação do veículo era controlada e os mesmos eram, e são desinfetados diariamente. A construção civil e os serviços de limpeza, entre outros, também foram apontados como geradores de potenciais focos de contágio, devido à ausência de hábitos de proteção e à dificuldade de se respeitar o distanciamento social, como seria aconselhado. No entanto, na minha perspetiva, onde se verificou o grande problema, foi na precariedade social, habitacional e laboral, que ainda se faz sentir em grande parte da população que reside nestes concelhos. A ausência de condições de habitabilidade nalgumas zonas destes concelhos, onde destaco Loures porque melhor conheço, são um dos grandes fatores do crescimento de casos de Covid. Existem ainda, infelizmente, manchas de barracas ou casas abarracadas e habitação social degradada nestes concelhos. A ausência de saneamento básico e de água canalizada também se faz sentir, apesar de em menor escala. A grande aposta, para contro-

lar eventuais novas pandemias, mas para objetivamente controlar este surto, passaria por um grande investimento por parte do Governo, através de fundos comunitários, mas também das Autarquias, na requalificação do parque habitacional, nomeadamente no municipal, na supressão de todos os núcleos de barracas e casas abarracadas e na recuperação, para eventual arrendamento, de inúmeras habitações, privadas é certo, mas que se encontram devolutas há demasiado tempo. É necessário a requalificação do espaço público envolvente a estes bairros, que permita que os seus moradores possam ali permanecer em segurança, dotando estes espaços de vida e não funcionando como pequenos guetos como ainda acontece nalguns locais. As Autarquias devem dar o primeiro passo nesse sentido, mas o Poder Central poderá, e deverá, com as ferramentas que tem ao seu dispor, ser a mola impulsional para que isso se verifique. Esta seria uma aposta, não só no controle de quaisquer Covid's, mas uma aposta na criação de condições dignas de habitação para toda a população que, infelizmente, ainda dela não dispõe.



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

VISÃO TÁCTICA SOBRE UMA VISÃO ESTRATÉGICA

Segundo o sítio na internet do governo português, “A Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, elaborada pelo Prof. António Costa Silva, constitui um documento enquadrador das opções e prioridades que deverão nortear a recuperação dos efeitos económicos adversos causados pela atual pandemia.” E lá se diz que a Missão é “Criar condições para construir uma

economia socialmente justa, digital, verde e competitiva, baseada num amplo consenso nacional, que possa contribuir para a criação de emprego e de bem-estar social, dando passos seguros para o desenvolvimento harmonioso do país, diminuindo as assimetrias económicas, sociais e do território”. Seguramente que nenhum documento de estratégia, fala de tudo, trata de tudo e, sobretudo, não poderá pôr todos os temas ao mesmo nível de importância e atenção, sob risco de não definir estratégia nenhuma, como é evidente.

Este não será nem o momento, nem o local, para escalpelizar e opinar sobre as contribuições de António Costa e Silva para o tal Plano de Recuperação Económica, mas considero ser o momento, por ainda ir a tempo, de considerar que uma “visão

estratégica” para o nosso país, qualquer que ela seja, precisa incorporar incontornavelmente a esfera da comunicação.

Qualquer Plano, precisa ser comunicado, estimulado, informado, aos participantes, aos contribuintes, aos interessados. Não integrar esta vertente crucial é, do nosso ponto de vista, um erro significativo. Mas se não se considerar estratégica, que se considere táctica, a necessidade de o país, as instituições, as empresas, a Academia, os portugueses, comunicarem o seu desígnio que um Plano de Recuperação (repite) qualquer que ele seja, representa. A minha recomendação e visão táctica, é pois que, atempadamente, o país possa olhar para os instrumentos de comunicação pública que dispõe e verifique se são os adequados para a promoção interna e externa das suas

qualidades e potencialidades, se têm o formato e conteúdos certos para interessar e mobilizar os portugueses em torno de um propósito nacional e comum, se são capazes de levar Portugal ao estrangeiro, às instituições internacionais que interessam e aos “mercados” que almejamos.

E que o país e os seus responsáveis políticos depois de olhar, ajam.

Parece-nos que a Televisão e a Rádio Públicas têm conteúdos, formatos e vontades internas para serem propulsores de informação, motivação, interesse, formação, educação e sentido colectivo para esse tal projecto comum?

Parece-nos que estes instrumentos (TV e Rádio públicas), no nosso tempo, estruturantes na produção de sentido e de opinião para todas as coisas correntes do

nosso dia-a-dia e da vida social, económica e política, podem ficar alheados, afastados ou até mesmo contradicentes com os rumos que o país adoptar?

Evidentemente, não se defende que os instrumentos de comunicação públicos sejam meras correias de transmissão de governos, mas não restam dúvidas que sendo públicos, têm de estar ao serviço do interesse geral e dos objectivos gerais do país. Não podem estar, como estão agora, ao serviço de visões particulares, de grupos de interesses e de grilhetas ideológicas. Não podem continuar a promover o que de mais desprezível existe no país e no mundo, a dizer mal de tudo e todos e apresentar uma ideia de país onde nada de bom acontece.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.




ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos gourmet

-  +351 961 350 775
-  lojadovinhoportela@gmail.com
-  www.whynotwine.pt
-  WhyNotWine



Garrafeira



João Patrocínio
Jurista

Este mês trago a esta página algo diferente.

Pelo que, não vou falar-vos, como habitualmente, de nenhum estabelecimento de restauração da área territorial do município.

Isto, porque quero assinalar convosco - ainda que com algum atraso - a passagem do primeiro aniversário de colaboração com o Notícias de Loures.

Tem sido um privilégio poder dar-vos a conhecer alguns dos restaurantes do concelho que, na minha opinião, conseguem espelhar a riqueza da gastronomia local, apresentando de forma aberta e sem pretensiosismos o que de mais rico se pode comer na nossa terra.

Estas rubricas, direcionadas a divulgar objetivamente os operadores locais, são apenas uma das vertentes de um projeto pessoal, que tenho vindo a desenvolver, e que retrata a minha paixão pela gastronomia, - na confeção e degustação -, em ligação com o gosto pela fotografia.

GASTRONO.MINHAS

Falo-vos do **gastrono.minhas**. Um conceito que apresento nas redes sociais **facebook** e **instagram** e que, para além de replicar os artigos mensais do Notícias de Loures, pretende mostrar com regularidade, algumas das especialidades que vou cozinhando em casa, bem como, provando aqui e ali, e que considero graficamente dignas de partilha, nalguns casos acompanhados de alguma "estória".

Isto porque é um redobrado prazer, deliciarmo-nos com uma comida bem confecionada e podermos fotografá-la, levando-a "quase" ao palato de quem nos visualiza.

Acresce que, quando nos encontramos de férias, temos mais tempo para exercitar as nossas artes culinárias e apurar as nossas competências.

Ora, à data que vos escrevo, como me encontro na ponta mais a norte do litoral alentejano, quero partilhar convosco, um prato, dos que melhor representa a cozinha desta região e que muito prazer me dá cozinhar. A sopa de cação.

A história do cação no Alentejo explica-se com uma simplicidade quase romântica, assente na distância do interior alentejano à costa, e que impedia o peixe fresco de chegar com a qualidade que hoje em dia conhecemos.

Dessa forma, apenas algumas espécies mais resistentes - como este primo do tubarão, - aguentavam a viagem de vários dias até ao Alentejo mais recôndito, apenas acondicionado em sal.

Ora, o laborioso e pouco abastado Povo Alentejano estaria, desta forma, a oferecer ao Mundo, sem saber, um dos pratos mais famosos da sua rica gastronomia.

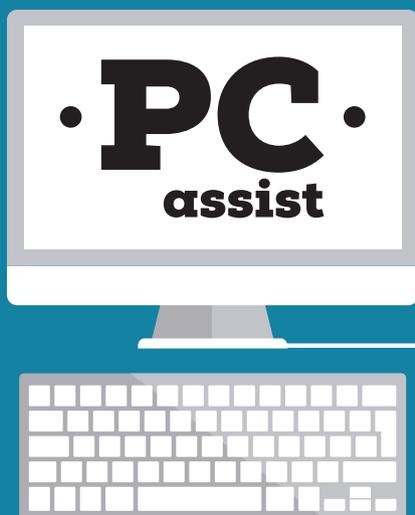
Pois, ao juntar os coentros e o alho, potenciou o sabor "mais intenso" do cação já com alguns dias de viagem. É este o segredo desta especialidade.

Cação fresco à posta, (e não tintureira congelada) com algum tempo no sal e muito alho e muitos coentros.

Depois, o resto, é ao gosto e mão de cada um.

Foi isso que preparei este mês para partilhar convosco.

Esta e outras especialidades estarão sempre disponíveis no **gastrono.minhas**.



Serviços Informáticos

Reparações • Domicílio • Venda Material Informático

925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

A IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA NA VILA DE SÃO JOÃO DA TALHA

A localidade de São João da Talha é muito antiga, ascendendo a sua existência pelo menos ao século XII. Tendo como padroeiro São João Baptista, ao nome do santo associou-se a antiga designação de Talha, pelo que a povoação passou a ser conhecida pelo seu atual nome de São João da Talha.

Escolhi para tema desta crónica a igreja paroquial desta vila que se situa, como é sabido, na zona oriental do concelho de Loures. Como seria de esperar, é dedicada a São João Baptista, e foi classificada em 1983 como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 8/83, DR, 1.ª série, n.º 19 de 24 janeiro de 1983), distinção que reiterou o seu valor patrimonial. Visto do exterior, o edifício religioso de arquitetura maneirista apresenta um aspeto sóbrio, destacando-se na fachada principal o frontão triangular com as armas de Portugal. Nesta mesma fachada podemos ainda observar, além do janelão que ilumina o interior da nave principal e do portal de entrada, um pequeno painel de azulejos. A torre sineira está recuada relativamente à fachada do templo e exhibe uma cobertura piramidal quinhentista.

No interior, a nave única longitudinal é coberta por uma abóboda de berço, e possui quatro altares colaterais e um púlpito quadrado sobre uma mísula de mármore, além da pia batismal, esta última datada de finais do século XVI. O mais inte-

ressante do edifício é a capela-mor, profunda, iluminada por um janelão na parede norte, onde se destaca um interessante conjunto azulejar. A igreja em questão foi alvo de várias reconstruções ao longo da sua história. Algumas das suas características arquitetónicas, como a cobertura da torre sineira atrás referida, apontam para uma edificação datada do século XVI. Com efeito, a data mais antiga registada no interior do edifício é a de uma sepultura de 1530. Mas, nesta mesma centúria, no século XVI, a família Pinto Leitão terá promovido algumas obras de reconstrução ou melhoramentos no edifício. A ligação desta família a este espaço religioso está presente na capela-mor, onde duas sepulturas ostentam as pedras de armas da família Pinto Leitão. Com efeito, podemos observar no lado do Evangelho a sepultura de Manuel Pinto Leitão e de Maria de Almada, sua esposa, falecidos em 1594 e 1597 respetivamente; e no lado da Epístola a sepultura de Simão Pinto Leitão e sua esposa, D.ª Francisca Imperial. Também é possível encontrar neste templo a sepultura de Jorge de Barros, irmão do famoso humanista do século XVI João de Barros.

A capela-mor foi alvo de nova intervenção no século XVII, nomeadamente com a colocação de azulejos que constituem um dos elementos decorativos mais interessantes. Ao nível do revestimento azulejar, na referida capela, podemos identificar

duas fases: à primeira metade do século XVII correspondem o lambril e enxalço das janelas com azulejos enxaquetados maneiristas (azulejos azuis e brancos); os painéis de azulejos de padrão, de tipo "tapete", estes já nos finais do século XVII.

Relativos a um século mais tarde, existem documentos que mencionam outras intervenções neste edifício, no século XVIII. Sabe-se que em 1710 sofreu novas obras a cargo do devoto Matias Rodrigues de Carvalho, conforme vem mencionado no seu testamento. O grande terramoto de 1755 provocou graves danos no edifício, que só terá sido recuperado dessa ruína parcial em 1756, conforme nos asseguram as "Memórias Paroquiais".

Espero que esta singela crónica alerte para o interesse patrimonial deste local, e que provoque, junto dos nossos leitores, a curiosidade e o desejo de o conhecer. De facto, o concelho de Loures, como outros da área metropolitana, afetado pela expansão populacional de Lisboa, não possui, em geral, fastosos monumentos, antes sendo uma mescla de paisagens, umas urbanas, outras rurais, onde, aqui e ali, subsistem pequenos tesouros que têm importância para a história local, para os que aqui vivem, mas também para os visitantes externos que, conhecedores já de grande monumentos como os que se encontram nas maiores cidades, se encantam ao observar estas pequenas joias patrimoniais.



Igreja de São João da Talha, fachada principal
(Imagem fornecida à DGPC pela C.M. de Loures)



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

PVRIS USE ME

Os PVRIS (que se lê Paris) mas que por razões legais acabaram por fixar o nome como Pvrís, formaram-se em Lowell, no Massachusetts em 2010 sob o nome de Operation Guillotine. Originalmente eram uma banda de metalcore, constituída por cinco elementos, Kyle Anthony na voz principal, a vocalista/guitarrista Lynn Gunn, o guitarrista Alex Babinski, o baixista Brian Macdonald e o baterista Brad Griffin.

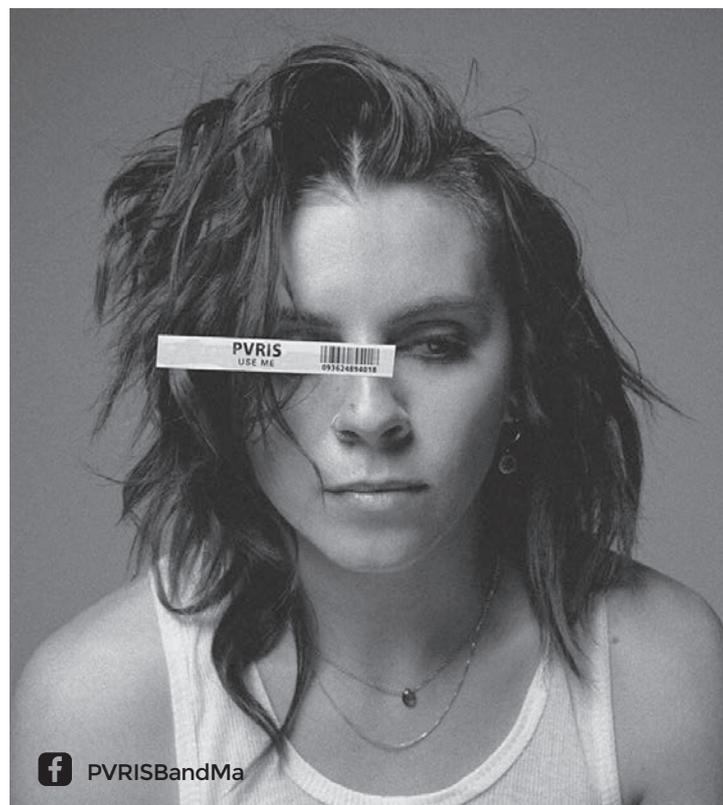
Em 2013 a banda lançou um EP autointitulado, contendo 5 músicas inéditas num estilo post-hardcore e reduzida a trio, com Lynn Gunn, Alex Babinski e Brian Macdonald.

Vencedores de diversos concursos e batalhas de bandas, os Pvrís mudaram radicalmente o seu som no primeiro álbum lançado no final de 2014, incorporando elementos pop e eletrónicos nas suas canções e revelando Lynn Gunn como uma força inegável da música e dos novos valores a despontar. 2016 foi o ano da grande afirmação dos Pvrís nos Estados Unidos da América com a participação em programas de tv de grande audiência e a presença em grandes festivais como o Lollapalooza, ou o Summer Sonic Osaka, entre outros e um grande tour que incluiu aberturas para os Muse e 30 Seconds to Mars.

"All We Know Of Heaven, All We Need Of Hell" ou "AWKOHAWNOH", o segundo álbum de originais dos Pvrís foi lançado em 2017 e gravado numa igreja supostamente assombrada e que se transformou em estúdio.

Uma tournée europeia bem sucedida implantou os Pvrís mundialmente ao mesmo tempo que se sucediam os prémios e nomeações para uma banda com boa imprensa.

O ep "Hallucinations" lançado em outubro de 2019 é no fundo o primeiro anúncio do álbum



"Use me", editado na semana passada e adiado por duas vezes, uma devido ao Covid-19 e outra por causa do movimento "Black Lives Matter".

Lynn com uma forte e hábil presença na net trabalhou estes 2 lançamentos sem descurar quaisquer detalhes de marketing no tempo e medida certa. 2 dias antes do lançamento de "Use me", Alex Babinski deixou a banda por acusações de assédio sexual, passando os Pvrís a ser um duo.

O primeiro single oficial do álbum é "Dead Weight", acompanhado de um videoclip.

"Use me" é Lynn Gunn a abrir o livro do fundo da sua alma e no seu melhor até ao presente, assumindo de forma corajosa todo o protagonismo. Intensamente pessoal e introspetivo, "Use Me" cumpre a promessa do EP Hallucinations de 2019, baseando-se ainda mais numa marca de rock ele-

trónico pop polido e dançante, adequado para fãs de Billie Eilish ou Twenty One Pilots.

Recheado de Texturas eletrónicas cheias e batidas pulsantes cortesia de JT Daly (K.Flay), Lynn Gunn desenterra fantasmas de um relacionamento confuso, medita sobre a dor e segue em frente de cabeça levantada num ambiente de discoteca.

"Death of Me", é gótico enquanto "Old Wounds" é hipnótico num mix de Weeknd e Florence and the Machine. A contemplativa "January Rain" é um tema melancólico e "Loveless", despojado e acústico.

Não há fraquezas no álbum, trabalhado com mestria e que consegue equilibrar uma produção viciante e um foco temático concentrado.

Tudo fruto da inspiração e respiração de Lynn Gunn. Usem-na por favor!



João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

NÃO SE ESQUEÇA DE FAZER BACKUP

Todos nós guardamos nos nossos computadores, pastas com ficheiros importantes e que jamais podemos ficar sem eles. Inúmeros fatores como vírus, discos danificados e problemas do próprio sistema colocam, esses ficheiros, em constante risco.

É por isso que está na hora de antecipar os problemas e começar a criar rotinas de BACKUP para que mesmo na altura do "desastre", estejamos precavidos. São várias as formas de fazer Backups e todas aquelas que vou descrever neste artigo são inteiramente grátis.

Se o seu sistema operativo for o Windows 10 basta aceder a **Definições > Atualizar e segurança > Cópia de segurança** e aí dentro vai encontrar a hipótese de adicionar uma drive (disco) para realizar o seu backup, disco este que deve estar previamente ligado ao computador. Depois de escolher o disco onde vai realizar o backup vai aceder a um link chamado **Mais opções**. É neste link onde escolhe quais as pastas que pretende guardar. Para finalizar basta apenas definir qual a periodicidade com que o Windows 10 irá voltar a realizar o Backup.

Outra opção, para realizar o seu Backup, é através de

um software grátis chamado **EaseUS Todo Backup Free**. Esta é provavelmente a melhor ferramenta grátis para guardar a informação, de forma segura, sejam dados, fotos, arquivos, vídeos, documentos, etc. Este programa permite-nos fazer 3 tipos de cópias de segurança. A primeira, uma cópia parcial, é onde vai escolher que pastas e ficheiros pretende guardar; a segunda é uma cópia do sistema (que vai realizar uma cópia do seu sistema total) e a terceira é a clonagem que, de uma forma muito simples, vai permitir-lhe fazer a migração integral do seu sistema para um outro disco rígido.

Para finalizar existem os serviços de **Cloud**, que disponibilizam gigabytes de espaço gratuito, segurança dos dados armazenados e sincronização automática de ficheiros. São várias as soluções, mas o **Google Drive**, o **Dropbox** são as minhas escolhas pois são as que têm mais funcionalidades e a sua utilização é bastante fácil. Para guardar grandes quantidades de gigabytes (50) a melhor solução é o serviço **Mega**. Sendo assim, não tem desculpa, faça Backups periódicos e evite o drama de perder os seus documentos.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: informaticaconsultorio@gmail.com



José Luís Nunes Martins
Investigador

AS PANTUFAS E O SOFÁ ARRUÍNAM-NOS!



Muito mais do que o trabalho, a preguiça envelhece-nos, faz os dias passarem devagar ao mesmo tempo que os anos voam... As suas raízes estão no espírito, a moleza do corpo é apenas uma consequência de uma desistência interior.

A preguiça faz-nos mal, porque pouco ou nada produzimos de bom, nem para nós nem para ninguém. Fazer pouco ou nada provoca-nos angústia, é apenas um vazio infértil disfarçado de descanso. Mas que cansa. Desgasta e corrói. A ociosidade é a terra onde melhor os vícios dão frutos! Não há virtude que nasça nos terrenos da inação. Tudo o que é mau precisa que abduquemos de governar o nosso destino... e nos deixemos ir. Claro que o caminho de quem nada faz é cheio de embaraços, enquanto que

aquele que se dedica e empenha no que procura encontra sempre forma de tornar os obstáculos em degraus.

De que servem os nossos talentos e forças se nada fazemos com eles? É preciso que nos esforcemos por ser quem somos, senão seremos apenas pouco mais que nada. Algo com muito potencial, mas sem qualquer utilidade.

É essencial que todos os dias nos ergamos e retomemos a nossa obra. Sem procurar descansar antes de nos cansarmos. A felicidade depende do que fazemos, não do que adiamos vezes sem fim.

Se te faltam objetivos que te inspirem e motivem, procura-os no fundo de ti. Eles estão lá, talvez por baixo de muito pó ou até ainda embrulhados. Importa que sejamos capazes de matar a preguiça antes que ela nos sepulte vivos!



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

BGRR

Bordalo Gonçalves, Rui Jorge Rego e Associados
Sociedade de Advogados SP, RL

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

DO DIREITO DAS CRIANÇAS OU DA POPULARIDADE DOS PAIS

Por puro registo de interesses impõe-se-me dizer que não nutro qualquer simpatia por partidos políticos que estão recheados de demagogia bacoca e obsoleta, e que advogam ideias de triste memória, ou até daqueles que presos a um discurso fechado penam e negam adaptação e atualização.

Dito isto, surpreendeu-me o acordar ruidoso e ribombante dos serviços de proteção de menores porque uns Pais fotografaram a filha numa manifestação de partido político.

Se por mencionarem a evidente cor da filha, ou se apenas e tão só pela divulgação pública da imagem, ainda está por saber.

Entretanto, os ditos Pais, adotantes em processo não finalizado, já fizeram a sua contrição pública de arrependimento, certamente no terror da adoção se não concretizar.

Assisti, entretanto, a intervenções de experts do mundo do Direito e da Psicologia perorando sobre a violação dos direitos da criança e sua exibição pública.

Como disse, e reitero, não nutro simpatia pelo partido, seu líder e apoiantes. Falta de simpatia esta, que estendo a tantos outros!

Não sou, também, apoiante incondicional das CPCJ da nação, nem de muitas injustiças e infelicidade

provindas dos tribunais de menores.

Mas vamos ver. A criança está em perigo porque a maior parte dos portugueses não gosta daquele partido? Ou porque se menciona expressamente a cor da criança? Como se fosse preciso, pois é evidente!

Não sei se é por estarmos no verão e a silly season estar fraca ou se se trata de exercício constante da hipocrisia.

Então e os filhos das blogueirinhas? Não são exibidos, mostrados, etiquetados e até geram seguidores, patrocínios e lucros às progenitoras?

Não os identificamos se os virmos? Se nos cruzarmos com estas crianças, diária e permanentemente exibidas nos blogues e instagrans das Mães, sabemos quem são, o que comem, bebem, até as rotinas diárias da app do chichi e cocó são públicas.

Então aqui não há violação da privacidade, da dignidade e do direito das crianças? O direito das crianças é um direito fundamental, previsto na nossa Constituição e em Convenções Internacionais.

É um direito absoluto, que existe por si e não anda a reboque das simpatias que os respetivos progenitores suscitem.

Tanto me dá que seja manifestação do Chega, o Avante ou uma qualquer

das festas partidárias habitualmente frequentadas em família, e este ano adiadas, para a maior parte dos Partidos.

A criança é tão criança se os pais militarem à esquerda ou à direita.

Curiosamente as CPCJ são tão lestras nuns casos e tão entorpecidas noutros.

Bem diz o ditado que melhor é cair em graça que ser engraçado, mas no seio da justiça e da boa aplicação da Lei, tal é irrelevante. Por isso, se diz ser a justiça cega.

Das duas uma, ou se atua generalizadamente em idênticas circunstâncias ou tal só contribui para o desprestígio das instituições e o exacerbar da falta de credibilidade.

Certo é que, há comarcas no Portugal de 2020 onde os animais têm mais direitos que as crianças e jovens e convocam mais simpatias. Teremos, porventura, de repensar muitas das prioridades e as instituições têm de atuar por si e não a reboque das redes sociais e dos opinion makers dos likes.

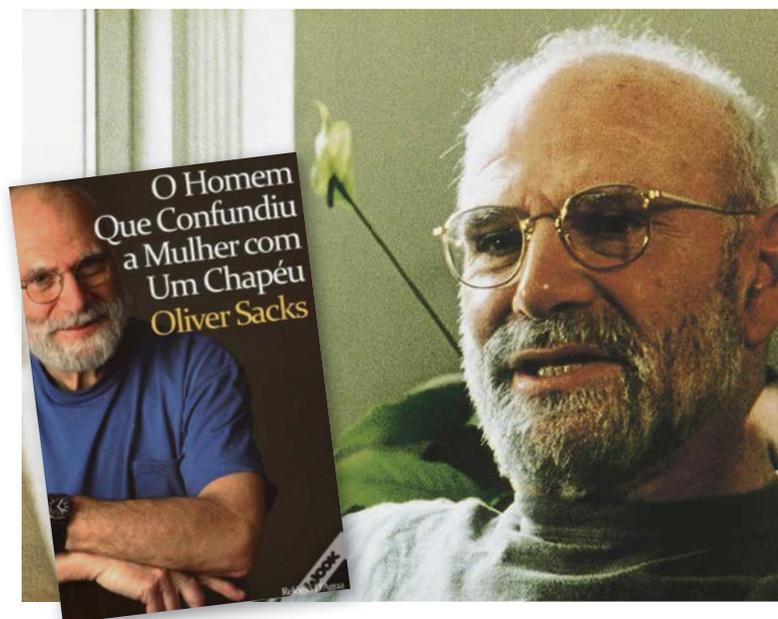
Sob pena de nada restar que valha a pena.

E já agora consciencializem-se os adultos que por mais bonitos ou patuscos forem os filhos têm de ser protegidos em vez de se porem a render.

E não se usam os filhos para fazer um upgrade às amizades ou ao saldo bancário!



Joana Roubaud
Farmacêutica



O HOMEM QUE CONFUNDIU A MULHER COM UM CHAPÉU

O Sr. P. era professor de música. Há algum tempo que se deparava com alguns episódios tão estranhos quanto cómicos.

O Sr. P. via os rostos dos seus alunos nos sítios mais inusitados: nos candeeiros, nas bocas de incêndio, nos parquímetros. Chegava mesmo a falar com eles, ficando surpreendido por não ter resposta.

Revelava não ser capaz de interpretar os acontecimentos de uma cena de novela e nem sempre reconhecia os seus familiares em fotografias.

No entanto era perfeitamente capaz de reconhecer as figuras de um baralho de cartas, a imagem de Churchill ou do Snoopy.

Quando o Dr. Oliver Sacks lhe mostra uma luva e pede que lhe diga de que objeto se trata, o Sr. P. examina-a com detalhe e arrisca "parece um espécie de contentor (...) talvez para moedas diferentes".

Terminada a consulta, o Sr. P. despede-se do Dr. Oliver Sacks, procura o seu chapéu e agarra na cabeça da mulher para a levantar e pôr na cabeça.

Parece uma história, mas foi um caso real que acabou por dar nome a um dos livros de Oliver Sacks, médico neurologista.

Os quatro capítulos de "O Homem que confundiu a mulher com um Chapéu" separam casos incríveis de disfunções, hiperfunções, alterações da memória e deficiências mentais.

São exemplos os casos de Natasha que aos 90 anos se sentia estranhamente desinibida quando na realidade sofria de uma neurosífilis tardia, ou de um estudante que, após ter sonhado ser cão, reconhecia pessoas pelo farejo.

Setembro vai ser o mês de mergulhar na divulgação científica e nada melhor que começar por ler esta máquina misteriosa e fascinante que é o cérebro humano.



Joana Leitão
Jurista

NOVO REGIME SANCIONATÓRIO PELA MORTE DE ANIMAIS

O regime sancionatório referente aos crimes contra animais de companhia ganha agora novos contornos.

Em vez de se punir a morte como consequência dos maus tratos, pune-se agora a morte como resultado direto e intencional do infrator, sem ter que envolver um historial de maus tratos prévios, prevenindo que casos como o de Simba, o cão morto a tiro por um

vizinho, deixem de ser punidos como crime de dano, o mesmo tipo de crime aplicável à destruição de um bem material.

A lei fica mais clara e desta forma, quem agora matar um animal de companhia é punido com pena de prisão de seis meses a dois anos ou com pena de multa de 60 a 240 dias, podendo ser aplicada pena mais grave por força de outra disposição legal. Se a morte for produzida em circunstâncias que revelem especial censurabilidade ou perversidade, tais como a tortura, a utilização de armas, ou seja revelado

o prazer de matar ou de causar sofrimento, os dois anos podem ser agravados em um terço.

Quem praticar maus tratos passa a ser punido com pena de prisão de seis meses a um ano ou com pena de multa de 60 a 120 dias, em vez de a pena ser apenas até um ano, dando força à aplicação da pena de prisão. Se desta conduta resultar a morte do animal, o agente é punido com pena de prisão de seis meses a dois anos ou com pena de multa de 60 a 240 dias, se pena mais grave não lhe couber por força de outra norma.

No caso do abandono, se deste resultar perigo para a vida do animal, o limite da pena até seis meses ou multa até 60 dias é agravado em um terço e, em todos estes casos, deixam de se poder deter animais por seis anos, em vez de cinco.

O conceito de animal de companhia, que abrange cães, gatos, furões, ou outros assim qualificados, passa a considerar de forma mais clara também os que vivem nas ruas. Continuam a deixar-se de fora os animais de pecuária e os que são utilizados para entretenimento, cujos

maus tratos, independentemente do seu teor brutalmente violento, não são regulados nem punidos. De fora continuam, igualmente, os maus tratos psicológicos que, por não serem visíveis também passam impunes.

Casos como o de Santo Tirso, em que se impediu a assistência a animais com a desculpa da propriedade privada parecem ser mais fáceis de solucionar. Foi preciso morrerem dezenas de animais carbonizados para se poder concluir que a vida, afinal, vale mais.

4.98
€/SEMANA
VAGAS LIMITADAS!

ACESSO TOTAL
TREINE SEM COMPROMISSO
+ DE 100 AULAS / SEMANA
44 CLUBES EM TODO PAÍS

NOVAS AULAS OUTDOOR



TREINAR É
SAÚDE
TREINE EM SEGURANÇA



FITNESS HUT
move.now

INSCREVE-TE
EM [FITNESSHUT.PT](https://www.fitnesshut.pt)



ESTÁS PRONTO PARA **MUDAR**
A TUA VIDA E **CONCRETIZAR**
OS TEUS SONHOS?

JUNTA-TE A ESTA
EQUIPA DE SUCESSO!

967 333 663

RH.GRUPODUPLOPRESTIGIO@REMAX.PT



RE/MAX
Grupo
DUPLO PRESTÍGIO



LOURES | MALVEIRA | SACAVÉM
ODIVELAS | TORRES VEDRAS